COINTER PDVS 2021

III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
Edição 100% virtual | 01 a 03 de dezembro

**A PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**LA PREVALENCIA DE LOS TRASTORNOS DE LA ALIMENTACIÓN EN LA
SOCIEDAD CONTEMPORÁNEA: REVISIÓN INTEGRATIVA**

**THE PREVALENCE OF EATING DISORDERS IN CONTEMPORARY SOCIETY:
INTEGRATIVE REVIEW**

Apresentação: Comunicação Oral

Rayzza da Silva Ferreira¹; André da Silva Santos²; Francielle Rafaela dos Santos Silva³; Wilson Antonio da Silva⁴; Juliana Mendes Correia⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVS.0147>

RESUMO

Os transtornos alimentares são caracterizados por desordens frequentes e recorrentes no ato de comer. Existem diferentes tipos de transtornos alimentares, mas um fator persistente para o seu desenvolvimento é o comportamento de preocupação excessiva com a massa corporal. O presente estudo, tem como objetivo compreender a prevalência de diferentes transtornos alimentares em uma sociedade contemporânea. O trabalho, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo seis etapas a) seleção da pergunta de pesquisa; b) busca na literatura; c) caracterização dos estudos; d) análise dos dados; e) interpretação dos resultados; f) síntese da revisão e a seguinte pergunta norteadora: quais os fatores que consistem na prevalência dos transtornos alimentares nos dias atuais? Foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após as buscas, leitura dos títulos e resumos, a amostra foi composta por 23 artigos que trataram de transtornos alimentares incluindo anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar. Chama-se atenção a prevalência dos transtornos alimentares, bulimia nervosa, compulsão alimentar e anorexia nervosa em universitários. Entre os fatores para os transtornos alimentares em universitários tem-se: insatisfação com a imagem corporal, preocupação exagerada com o peso e forma corporal, descontrole alimentar seguido de restrição alimentar além de influência da mídia. Destarte, observando as diversas formas que um transtorno alimentar pode surgir em um indivíduo, são sempre necessários mais estudos que contribuam para o entendimento dos transtornos alimentares e sua prevalência nos dias atuais.

Palavras-Chave: Compulsão Alimentar, Transtornos Alimentares, Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Comportamento Alimentar.

¹ Nutrição, UNISÃOMIGUEL, IIDV-PDVS, rayzzadasilvaferreira@gmail.com

² Enfermagem, UNISÃOMIGUEL, IIDV-PDVS, andregpp5@gmail.com

³ Enfermagem, UNISÃOMIGUEL, IIDV-PDVS, franciellyrds16@gmail.com

⁴ Mestrando, UFRPE, IIDV-PDVS, wilson.antonio98@hotmail.com

⁵ Doutora, UNISÃOMIGUEL, IIDV-PDVS, mendescorre@yahoo.com.br

RESUMEN

Los trastornos alimentarios se caracterizan por trastornos alimentarios frecuentes y recurrentes. Existen diferentes tipos de trastornos alimentarios, pero un factor persistente para su desarrollo es el comportamiento de excesiva preocupación por la masa corporal. Este estudio tiene como objetivo comprender la prevalencia de diferentes trastornos alimentarios en una sociedad contemporánea. El trabajo es una revisión integradora de la literatura, siguiendo seis pasos a) selección de la pregunta de investigación; b) búsqueda de literatura; c) caracterización de estudios; d) análisis de datos; e) interpretación de resultados; f) resumen de la revisión y la siguiente pregunta orientadora: ¿qué factores constituyen la prevalencia de los trastornos alimentarios en la actualidad? Se utilizaron las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), el Sistema en Línea de Búsqueda y Análisis de Literatura Médica (MEDLINE), la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO). Después de buscar, leer los títulos y los resúmenes, la muestra constaba de 23 artículos que trataban de los trastornos alimentarios, incluida la anorexia nerviosa, la bulimia nerviosa y los atracones. Se llama la atención sobre la prevalencia de trastornos alimentarios, bulimia nerviosa, atracones y anorexia nerviosa en estudiantes universitarios. Entre los factores de los trastornos alimentarios en los estudiantes universitarios se encuentran: insatisfacción con la imagen corporal, preocupación exagerada por el peso y la forma corporal, falta de control de la alimentación seguida de restricción dietética, además de la influencia de los medios de comunicación. Por lo tanto, al observar las diferentes formas en que un trastorno alimentario puede aparecer en un individuo, siempre se necesitan más estudios para contribuir a la comprensión de los trastornos alimentarios y su prevalencia en la actualidad. **Palabras Clave:** Atracones, Trastornos Alimentarios, Anorexia Nerviosa, Bulimia Nerviosa, Conducta Alimentaria.

ABSTRACT

Eating disorders are characterized by frequent and recurrent eating disorders. There are different types of eating disorders, but a persistent factor for their development is the behavior of excessive concern with body mass. This study aims to understand the prevalence of different eating disorders in a contemporary society. The work is an integrative literature review, following six steps a) selection of the research question; b) literature search; c) characterization of studies; d) data analysis; e) interpretation of results; f) summary of the review and the following guiding question: what factors constitute the prevalence of eating disorders today? The Virtual Health Library (VHL), Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases were used. After searching, reading the titles and abstracts, the sample consisted of 23 articles that dealt with eating disorders including anorexia nervosa, bulimia nervosa and binge eating. Attention is drawn to the prevalence of eating disorders, bulimia nervosa, binge eating and anorexia nervosa in college students. Among the factors for eating disorders in college students are: dissatisfaction with body image, exaggerated concern with body weight and shape, lack of eating control followed by dietary restriction, in addition to the influence of the media. Thus, observing the different ways that an eating disorder can appear in an individual, further studies are always needed to contribute to the understanding of eating disorders and their prevalence today. **Keywords:** Binge Eating, Eating Disorders, Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa, Eating Behavior.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são caracterizados por desordens frequentes e recorrentes no ato de comer. Existem diferentes tipos de transtornos alimentares, mas um fator persistente para o seu desenvolvimento é o comportamento de preocupação excessiva com a massa corporal (CHIMBINHA, 2019).

A relação com alimentação envolve as necessidades fisiológicas e sociais de cada indivíduo. Nessa relação aspectos culturais, socioeconômicos, afetivos, formam o que é chamado de hábitos alimentares, que também sofre influências ao longo do tempo. Mas, é quando este comportamento transgredir para um hábito não saudável que a atenção deve ser redobrada, para que essas desordens alimentares não se tornem uma patologia e comprometa a saúde do indivíduo (BITTAR; SOARES, 2020).

Muitos são os fatores que contribuem para a prevalência de transtornos alimentares nos mais diversos perfis de indivíduos, entre eles, destacam os aspectos históricos, estéticos e midiáticos. Os padrões impostos pela sociedade de um único perfil de corpo humano, ao longo dos anos e com o avanço da tecnologia, são influenciados pela mídia e padrões estéticos perante os indivíduos (OLIVEIRA; HUTZ, 2010).

A insatisfação corporal atrelada a condições de ansiedade evidenciam indicadores de transtornos alimentares em pessoas do sexo feminino e com sobrepeso. Esses indicadores também englobam pessoas que seguiam alguma dieta alimentar, que tenham medo de engordar e preocupação quanto à caloria dos alimentos (AIDAR *et al.*, 2020).

No entanto, os transtornos alimentares não acomete só mulheres, como é comum entender, nos dias atuais os transtornos podem atingir diferentes perfis de indivíduos, tanto mulheres como pessoas com sobrepeso ou obesidade, adolescentes, estudantes, profissionais que tenham, por causa da sua profissão, uma cobrança maior com a massa corporal. Como no caso de atletas cuja cobrança pela massa corporal adequada culmina na prática de condutas alimentares que elevam o risco para transtornos alimentares, como exemplo, as dietas mais restritivas (LIRA *et al.*, 2017).

Pacientes com transtornos alimentares, muitas vezes, não identificam sozinhos essa condição, muitas pessoas acreditam que a forma como estão se relacionando com alimento é uma condição normal. Por isso, na conduta de tratamento não só profissionais nutricionistas estão inseridos mas sim, deve estar toda uma equipe multidisciplinar. Evitando as condições mais avançadas e mortalidade de transtornos alimentares como anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar (REZENDE *et al.*, 2021).

Contudo, o entendimento dos transtornos alimentares como anorexia nervosa, bulimia

nervosa e compulsão alimentar contribuirá para identificação desses fatores existentes nos dias atuais. Mais que uma condição social e emocional, os transtornos alimentares comprometem a saúde do indivíduo, assim, envolvendo uma equipe multidisciplinar principalmente da área de psicologia e nutrição para o combate à doença é possível a obtenção de êxito. Este estudo tem como objetivo compreender a prevalência de diferentes transtornos alimentares em uma sociedade contemporânea.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao pensar em transtornos alimentares entende-se que ocorrem questões médicas e psicológicas e com isso, fatores de personalidades e fatores sociais de cada indivíduo vão contribuir para evolução no tratamento dessas doenças além de que para o tratamento, o profissional de saúde deve ter grande atenção e condutas adequadas para o acompanhamento da pessoa afetada (PARRA; ESPERICUETA, 2020).

Existem tipos de transtornos alimentares mais recorrentes ditos pela literatura, uma delas é a anorexia nervosa em que tem grande relação com a desnutrição. Essa patologia leva em consideração disfunções alimentares, influência cultural, familiar e aspectos biológicos. A anorexia nervosa é um grave problema de saúde podendo levar a morte do indivíduo, sendo a maioria dos casos, em mulheres adolescentes e adultas jovens. No entanto, isso não quer dizer que nos dias atuais não podem afetar também outras categorias de pessoas (ALLENDE; SANCHEZ, 2021).

A anorexia nervosa é caracterizada pela determinação do paciente em manter um peso corporal não adequado para manter uma vida saudável. Pacientes desse tipo de transtorno alimentar, tratam o alimento ou o ato de se alimentar como uma tortura, em situações, em que esses pacientes estão no estado mais severo da doença (MONOCHIO *et al.*, 2020).

Outra abordagem sobre esta questão é a bulimia nervosa, transtorno alimentar que tem como característica o impulso do ato de comer exagerado, seguido de uma restrição alimentar severa e assim sucessivamente. Muitas vezes, esses alimentos não necessariamente são considerados saudáveis, o paciente no momento de culpa pode provocar a regurgitação do alimento podendo ter episódios de vômitos. O paciente bulímico pode ser um paciente que apresenta estado de depleção grave, mas, esse fator não é regra. Muitos pacientes com esse transtorno alimentar, podem apresentar sobrepeso ou até mesmo obesidade ocorridos muitas vezes, por esses episódios de compulsão alimentar (GÓMEZ-CANDELA *et al.*, 2018).

A compulsão alimentar, presente em casos de bulimia nervosa, também tem grande destaque entre os transtornos alimentares. Isolado, esse transtorno alimentar caracteriza-se pelo

consumo exagerado de alimentos e na maioria das vezes as pessoas acometidas encontram-se em estado de sobrepeso e obesidade. A compulsão alimentar envolve, assim como outros transtornos alimentares, condições genéticas, socioculturais, comportamentais e emocionais (LOCATTELLI; DINIZ; TAKI, 2018).

Nos pacientes com compulsão alimentar é perceptível o intuito do comer emocional, em que muitas vezes, a fome não está diretamente presente mas, mesmo assim ocorre a ingestão exagerada de alimentos (RODRÍGUEZ; LLAMES, 2018).

Os transtornos alimentares persistem em sua ocorrência nos mais variados fatores e mais variados tipos de indivíduos. Como exemplo, a preocupação com a imagem corporal e controle de peso exacerbado está diretamente relacionado a disfunções alimentares que podem levar a transtornos alimentares (AGUIAR, 2016).

Outro fator importante é o impacto das mídias sociais no desenvolvimento de transtornos alimentares e os padrões e ideais de beleza que são cada vez mais introduzidos no cotidiano da sociedade contemporânea. Levando assim, a disfunções alimentares que com frequência ocorrem por pessoas seguirem em prioridade o que é proposto pelas redes sociais. Quanto maior o tempo inserido nessas redes, maior são as influências no pensamento e decisão das pessoas, fazendo com que se prefira essa influência a um acompanhamento individualizado e adequado por um profissional nutricionista (ASSIS; GUEDINE; CARVALHO, 2020).

Vale salientar, que a ansiedade e a constante insatisfação corporal que envolvem pessoas com transtornos alimentares levam a condutas inadequadas de alimentação em busca do emagrecimento. Observa-se grande restrição alimentar e também episódios de consumo exagerado de alimentos (MEDINA-GÓMEZ *et al.*, 2019).

Ainda sobre a insatisfação corporal abre-se a questão de que essa situação pode levar a transtornos alimentares até mesmo em pessoas que já passaram por cirurgia bariátrica, como é o caso do estudo em que entre homens e mulheres da amostra estudada demonstra-se uma porcentagem significativa da presença de compulsão alimentar (GHADIE *et al.*, 2018).

Por sua vez, deve-se levar em consideração o impacto que todas essas características desenvolvem nos indivíduos. Para pessoas de eutróficas a obesas, as questões psicossociais são de suma importância pois, o estigma do peso ideal imposto com o passar dos anos pela sociedade contribui para diferentes comportamentos alimentares, podendo levar aos diferentes tipos de transtornos alimentares (TAROZO; PESSA; 2020).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual possibilitou uma investigação e

análise de estudos diante de um tema relevante sobre transtornos alimentares, para garantir na pesquisa resultados baseados em evidências (SOARES *et al.*, 2014).

A revisão foi dividida em seis etapas: a) seleção da pergunta de pesquisa; b) busca na literatura; c) caracterização dos estudos; d) análise dos dados; e) interpretação dos resultados; f) síntese da revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pergunta norteadora foi: Quais os fatores que consistem na prevalência dos transtornos alimentares nos dias atuais? Os descritores que foram utilizados para a busca de artigos são: compulsão alimentar; transtornos alimentares; anorexia nervosa; bulimia nervosa; comportamento alimentar. Os artigos que compuseram a amostra foram obtidos das seguintes bases de dados: BVS- Biblioteca Virtual de Saúde, MEDLINE- Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, LILACS- Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e SCIELO- Scientific Electronic Library Online (Figura 01).

Figura 01: Fluxograma de busca nas bases de dados.

Fonte: Própria (2021).

Os artigos utilizados na pesquisa necessariamente retratam sobre o tema, estão disponíveis no formato online, nos idiomas português, inglês e espanhol. No período entre 2016 a 2020. Foram removidos da pesquisa trabalhos que não abordavam o tema do estudo no título e/ou resumo, com informações repetidas e que sejam de anos anteriores aos últimos cinco anos. Para a primeira busca, foram utilizados Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) com operadores (and) ou (or) entre cada descritor, sendo identificados 147 trabalhos. Aplicando-se o método de inclusão o número foi reduzido para 45 trabalhos. E por fim, aplicando-se o método de exclusão o número foi reduzido para 23, finalizando a quantidade de trabalhos englobados no estudo (Figura 01).

A caracterização do estudo foi feita utilizando-se dados obtidos dos artigos com as informações: título, autores, periódicos e considerações/temáticas. a análise dos dados foram realizadas a leitura integral de cada artigo incluído. Os dados foram interpretados e organizados em quadro para a síntese da revisão (Quadro 01).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo compreender a prevalência de diferentes transtornos alimentares em uma sociedade contemporânea. Para síntese da revisão foi utilizado o instrumento de coleta de dados de Ursi (2005).

Quadro 01: Análise dos artigos incluídos.

Título	Autor	Periódico (v., n., p., ano)	Considerações/ temáticas
Cognitive-Behavioral Therapy for chronic and severe bulimia nervosa: Case Study.	CARVALHO <i>et al.</i> , 2019.	v. 21, n.1, p.85-98, 2019.	Paciente estudada com início de restrição alimentar a partir dos 14 anos, por não se sentir confortável com o desenvolvimento do corpo.
Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde.	KESSLER; POLL, 2018.	v.67, n.2, p.118-25, 2018.	Estudantes universitárias em sua maioria apresentam IMC em eutrofia, no entanto, apresentam o desejo de pesar menos.
Prevalência de sintomas para transtornos alimentares, sobrepeso e obesidade em escolares do município de Bom Jesus-RS.	MARTINS <i>et al.</i> , 2017.	v. 11, n.61, p.31-38, 2017.	Prevalência de sintomas de transtornos alimentares na população obesa, devido ao sentimento de desigualdade imposta em relação as demais pessoas.
Prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares e uso de dieta “low-carb” em estudantes universitários.	OLIVEIRA; FIGUEREDO; CORDÁS, 2019.	v.68, n.4, p.183-90, 2019.	Destaca-se uma prevalência maior de níveis de compulsão alimentar em pessoas que costumam fazer dietas mais restritivas.

A PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES NA SOCIEDADE

Existe uma relação entre autocompaixão e adição à comida em mulheres com comportamentos alimentares disfuncionais?	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020.	v.69, n.4, p. 211-9, 2020.	As mulheres estudadas apresentaram relatos de perda de controle no que é chamado de comer adicional demonstrando a prevalência desse transtorno alimentar.
Evolução dos critérios para o diagnóstico de bulimia nervosa: revisão sistemática.	BONINI <i>et al.</i> , 2018.	v.20, n.2, p.65-83, 2018.	Existe a prevalência e crescimento de pessoas desenvolvendo bulimia nervosa sendo interessante o processo desse transtorno que muitas vezes não apresentam perda de peso expressiva.
Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro.	GUIMARÃES, 2018.	v.12, n.70, p.196-204, 2018.	Prevalência de insatisfação com a autoimagem corporal principalmente em estudantes de nutrição sendo um fator para desenvolvimento de transtornos alimentares.
Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane.	COSTA; MELNIK, 2016.	v.14, n.2, p.235-77, 2016.	Muitas vezes, a falta de tratamento psicossociais podem ser um fator de prevalência para transtornos alimentares como anorexia e bulimia nervosa.
A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes.	COPETTI; QUIROGA, 2018.	v.10, n.2, p.161-177, 2018.	Questões relacionadas a mídia e ao padrão estético como fatores para a prevalência de transtornos alimentares em adolescentes.
Comportamento alimentar, consumo de substâncias não alimentares e urgência negativa em mulheres.	OLIVEIRA; CORDÁS, 2020.	v.8, p.1-8, 2020.	Prevalência de compulsão alimentar grave entre mulheres que apresentam IMC entre eutrofia e sobrepeso.
Mindful, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares.	BARBOSA; PENAFORTE; SILVA, 2020.	v.16, n.3, p.118-135, 2020.	Aspectos emocionais, psicológicos e físicos contribuem para o comportamento alimentar inadequado.
Alteração da Percepção e prevalência de transtornos alimentares em desportistas do município de Pelotas-RS.	HOERLLE; BRAGA; PRETTO, 2019.	v.13, n.78, p.212-218, 2019.	Desportistas apresentam transtornos alimentares e distorção da imagem corporal principalmente as mulheres.
Avaliação e intervenção no tratamento da compulsão alimentar (TCA): uma revisão sistemática.	CAUDURO; PAZ; PACHECO, 2018.	v.49, n.4, p.384-394, 2018.	Prevalência de transtornos alimentares em adultos levando em consideração mulheres e homens.
Risco para o desenvolvimento de anorexia nervosa em estudantes universitárias de nutrição.	ARAÚJO; BENTO; CUSTÓDIO, 2018.	v.7, n.3, p.192-9, 2018.	Susceptibilidade de estudantes de nutrição desenvolver anorexia nervosa.
Trastorno de alimentación: identificación y primeras	CORDELLA, 2019.	v.44, n.2, 2019.	A intervenção precoce de profissionais de saúde é de grande importância no tratamento de transtornos alimentares.

intervenciones para los profesionales de salud.			
Compulsão alimentar periódica: aspecto negligenciado na abordagem de pacientes com síndrome metabólica.	FRANCO <i>et al.</i> , 2018.	v.44, n.2, p.165-173, 2018.	Em mulheres de faixa etária mais jovem e com síndrome metabólica foi possível identificar a presença de compulsão alimentar.
Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias.	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020.	v.12, p.e245234, 2020.	Apresentou-se no estudo na maioria das universitárias insatisfação com a imagem corporal.
Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil.	CASTRO; BRANDÃO, 2018.	v.23, n.9, p.2917-2926, 2018.	Os adolescentes também são alvos de transtornos alimentares e os serviços públicos devem ter condições de elaboração de uma medida de ação.
Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa.	NUNES; SANTOS; SOUZA, 2017.	v.43, n.1, p.61-69, 2017.	Insatisfação, distorção da imagem corporal e práticas incorretas de controle do peso são um dos fatores para desenvolvimento de bulimia e anorexia.
Frequência do transtorno de compulsão alimentar periódica em pacientes obesos e naqueles submetidos à cirurgia bariátrica.	MOURA; SILVA; PAES, 2018.	v.38, n.3, p.34-39, 2018.	Pessoas obesas candidatas para fazer a cirurgia apresentam fatores para transtornos alimentares.
Incidência da síndrome do comer noturno e a compulsão alimentar em estudantes de nutrição.	SOUZA <i>et al.</i> , 2017.	v.10, n.1, p.15-23, 2017.	Alimentação emocional como o melhor fator associado a compulsão alimentar.
Prevalência da compulsão alimentar periódica e desenvolvimento de obesidade grave.	PRAZERES <i>et al.</i> , 2017.	v.15, n.2, p.75-9, 2017.	Prevalência de compulsão alimentar em pacientes candidatos à cirurgia bariátrica.
Transtornos alimentares em homens abstinentes de substâncias psicoativas em tratamento ambulatorial.	SOARES <i>et al.</i> , 2016.	v.36, n.4, p.199-205, 2016.	Pacientes com transtornos alimentares foram aqueles que apresentavam IMC mais alto.

Fonte: Própria (2021).

Nos estudos avaliados, foram encontrados diferentes transtornos alimentares sendo eles em maioria: anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar. Foi possível verificar que todos os tipos de pessoas podem ser acometidos, motivados por diversas circunstâncias e acumular mais de um transtorno.

Segundo Oliveira e colaboradores (2020) as mulheres compõem o grupo que mais desenvolvem transtornos alimentares, foi possível verificar que todas com obesidade desenvolveram compulsão alimentar e perfil bulímico. Acredita-se que em maioria o transtorno

de compulsão alimentar tem elevada proporção quando há uma incidência frequente de assuntos sobre estarem gordas, acarretando na desmotivação dessas mulheres e surgimento maus hábitos alimentares. Corroborando a esses achados, Oliveira; Cordás (2020) e Franco *et al.*, (2018) acrescentam que a obesidade é a base para a compulsão alimentar.

Em contrapartida, para Hoerlle; Braga; Pretto (2019), a incidência da alteração da percepção corporal também é um fator predisponente e que, apesar de apresentarem estado de eutrofia, a relevância da diminuição da silhueta é destacada pela distorção da imagem motivada por padrões estéticos impostos pela sociedade.

Outra questão importante destacada na literatura investigada versa sobre a atenção às questões de saúde que envolve os transtornos alimentares. Todas as áreas são afetadas, mas principalmente psicológicas e nutricionais. Como exemplo, nos transtornos de anorexia nervosa, em que o paciente encontra-se com completa aversão a alimentação justamente pela busca de um emagrecimento em que o paciente já se encontra e que na maioria das vezes é um estado grave de desnutrição. Então, a terapia nutricional juntamente com outros tratamentos multidisciplinares são fundamentais nessas situações (SILVA *et al.*, 2018).

Ainda sobre a anorexia nervosa, foi verificado nos estudos realizados por Copetti; Quiroga (2018) e Castro; Brandão (2018), que existem grande ocorrência em adolescentes. Os autores relatam que a mídia pode ter uma importante influência em toda a população nessa era tecnológica mas, é nos adolescentes que essa influência é ainda mais capaz de interferir nas condutas de um indivíduo. Fatores como imaturidade neurológica e busca por aceitação vão contribuir para a existência de transtornos alimentares na adolescência.

A relação familiar também tem grande influência, tanto para o desenvolvimento de algum transtorno alimentar, quanto no tratamento dessas pessoas com transtornos alimentares. Encontrar equilíbrio na relação protetora ou em contrapartida entre pais ausentes podem ser fatores que se levados em consideração vão contribuir para uma melhora do paciente. Entendendo-se que a autonomia do paciente, compreensão da família e profissionais com condutas adequadas são fundamentais no tratamento de pacientes com transtornos alimentares (SIQUEIRA; SANTOS; LEONIDAS, 2020).

Assim, o apoio social de pessoas ao redor do paciente auxilia no tratamento contra a anorexia nervosa. A garantia que o indivíduo saiba que não está sozinho e que tem apoio de profissionais, familiares durante seus dias de tratamento vão contribuir para o não sentimento de desamparo, resultando em um tratamento mais eficaz (LEONIDAS; SANTOS, 2020).

Com isso, as implicações da prevalência dos transtornos alimentares continuam. Foi possível verificar transtornos alimentares envolvendo a bulimia nervosa e compulsão alimentar

atrelados com as questões psicológicas como o comer intuitivo. Segundo Barbosa; Penaforte; Silva (2020), Cauduro; Paz; Pacheco (2018) e Soares *et al.*, (2016), a ansiedade relacionado a outras questões como trabalho, estresse, entra como principal fator psicológico que influencia na prevalência de transtornos alimentares. Para os autores o comer intuitivo permite o consumo cada vez maior de alimentos não saudáveis, esses dois fatores unidos garantem o consumo exagerado de alimentos em um período curto levando, em alguns casos, uma sensação de culpa posterior, contribuindo para transtornos como a bulimia nervosa e compulsão alimentar.

De acordo com Bonini *et al.*, (2018), Costa; Melnik (2016) e Carvalho *et al.*, (2019), pessoas com transtornos alimentares como bulimia nervosa têm a saúde física e psicológica afetada, foram excluídos problemas psicológicos de transtornos de personalidade, no entanto, são presentes nesses pacientes a ansiedade e fobia social. Para essas doenças, as questões físicas e aspectos mentais devem ser levados em consideração sempre. Os profissionais de saúde devem organizar planos terapêuticos e apoio psicológico para que o tratamento seja eficaz (OLIVEIRA-CARDOSO; COIMBRA; SANTOS, 2018).

Nos estudos de Moura; Silva; Paes (2018) e Prazeres *et al.*, (2017), são evidenciados a ocorrência da compulsão alimentar como principal transtorno alimentar acometido em pessoas obesas candidatas à cirurgia bariátrica. Essa ocorrência faz relevância por essas pessoas apresentarem grande insatisfação com a imagem corporal e tentativas de emagrecimento, sendo o comer exagerado uma forma de amenizar a baixa autoestima. No entanto, é demonstrado pelos autores que com o adequado acompanhamento é possível que o paciente evolua no quadro de compulsão por alimentos.

Sendo assim, a presença dos transtornos alimentares devem ser analisadas em grupos de pessoas que eram acostumadas ao consumo elevado de calorias e que necessitam de uma restrição alimentar. A conduta pré e pós cirurgia bariátrica deve ser adequada para que essas pessoas não desenvolvam principalmente o transtorno de compulsão alimentar. Que pode estar presente em pessoas com sobrepeso ou obesidade antes mesmo de se submeter a cirurgia nesse caso (NOVELLE; ALVARENGA, 2016).

Relatando sobre os três transtornos descritos, anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar, foi identificado no estudo de Martins *et al.*, (2017), que os transtornos alimentares também podem acometer estudantes. Em escolares com sobrepeso e obesidade com idade entre 10 a 14 anos, existe a tendência de transtornos alimentares que inclusive, cerca de 5,3% desses sofrem algum tipo de bullying.

No entanto, não só em escolares foram evidenciados transtornos alimentares, nos estudos de Oliveira; Figueredo; Cordás (2019) e Nunes; Santo; Souza (2017), foram verificados

a incidência em estudantes universitários. Para esse grupo os autores chamam atenção para: insatisfação com a imagem corporal, preocupação exagerada com o peso e forma corporal, descontrole alimentar seguido de restrição alimentar além de influência da mídia. Como fatores para a prevalência de transtornos alimentares.

Assim, nos estudos de Kessler; Poll (2018), Guimarães (2018), Araújo; Bento; Custódio (2018), Oliveira *et al.*, (2020) e Souza *et al.*, (2017) seguem com os relatos de transtornos alimentares em estudantes universitários, porém, todos esses estudos destacam a existência de transtornos alimentares entre anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar em estudantes da área de saúde. Identificando que os transtornos alimentares podem afetar perfis diversificados de pessoas até mesmo profissionais de saúde. Com todos esses fatores apresentados, vale salientar também, a pressão que alguns profissionais sofrem com o fator de necessidade de emagrecimento e busca de um padrão ideal de corpo e beleza.

Dentro dessas concepções, Cordella (2019), traz considerações pertinentes. Trata-se da importância das estratégias dos profissionais de saúde no combate dos transtornos alimentares, visto que, são eles que além da família dos pacientes, vão trabalhar diretamente com o paciente com o objetivo de cura. A compreensão dos diversos fatores de prevalência são essenciais para as condutas e medidas de ação no combate aos transtornos alimentares.

CONCLUSÕES

Os transtornos alimentares envolvem fatores que comprometem a adequada forma de ingestão alimentar de um indivíduo. O presente estudo demonstra que há a prevalência dos transtornos alimentares, com destaque para anorexia nervosa, bulimia nervosa e compulsão alimentar. Fatores como: maus hábitos alimentares, insatisfação corporal, distorção de imagem, padrões impostos pela sociedade, influência de redes sociais e mídia, contribuem para a prevalência desses transtornos alimentares nos dias atuais.

Contudo, foi observado que não só mulheres adultas são acometidas por esses transtornos como é comum pensar. Entre pessoas acometidas também identificadas estão adultos, adolescentes e até crianças em geral; pessoas com desnutrição, eutróficas, com sobrepeso e obesidade. Chama-se atenção também para a quantidade de estudos encontrados para a prevalência de transtornos alimentares em estudantes universitários sendo 5 estudos dedicados a transtornos alimentares em universitários da área de saúde, demonstrando a pressão que alguns profissionais sofrem com os padrões estabelecidos e cobranças.

Com isso, observando as diversas formas que um transtorno alimentar pode surgir em um indivíduo, mesmo sendo um assunto que muitas pessoas já ouviram falar, é sempre

necessário que cada vez mais estudos contribuam para o entendimento dos transtornos alimentares e sua prevalência nos dias atuais como forma de combate a incidência dessas doenças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. C. Percepção da imagem corporal e a relação com a prevalência De transtornos alimentares em atletas de ginástica rítmica de Fortaleza. Ceará, 2016. **Trabalho de Conclusão de Curso**, UFC, 2016.

AIDAR, M. O. I., *et al.* Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Goiânia- GO, 2020. v. 44, p. e097, 2020.

ALLENDEA, M. F. M., SÁNCHEZ, G. G. Características clínicas de anorexia nervosa extrema. **Revista de la Facultad de Medicina UNAM**. México, 2021. v. 64, p. 26-30, 2021.

ARAÚJO, T. S., BENTO, F. C. D. J. C., CUSTÓDIO, M. R. D. M. Risco para o desenvolvimento de anorexia nervosa em estudantes universitárias de nutrição. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. Goiás- GO, 2018. v.7, p.192-199, 2018.

ASSIS, L. C.; GUEDINE, C. R. C.; CARVALHO, P. H. B. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, 2020. v. 69, p. 220-227, 2020.

BARBOSA, M. R., PENAFORTE, F. R. O., SILVA, A. F. S. Mindfulness, mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, 2020. v.16, p.118-135, 2020.

BITTAR, C., SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**. [s.l.], 2020. v. 28, p. 291-308, 2020.

BONINI, A. F., *et al.* Evolução dos critérios para o diagnóstico de Bulimia Nervosa: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Psicoterapia**. Porto Alegre- RS, 2018. v.20, p.65-83, 2018.

CARVALHO, F. A., *et al.* Terapia Cognitivo-Comportamental para bulimia nervosa crônica e severa: estudo de caso. **Revista Brasileira de Psicoterapia**. Porto Alegre- RS, 2019. v.21, p.85-98, 2019.

CASTRO, P. D. S., BRANDÃO, E. R. Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro- RJ, 2018. v.23, p.2917-2926, 2018.

CAUDURO, G. N., PACHECO, J. T. B., PAZ, G. M. Avaliação e intervenção no transtorno da compulsão alimentar (tca): uma revisão sistemática. **Psico**. Porto Alegre- RS, 2018. v.49, p.384-394, 2018.

CHIMBINHA, Í. G. M., *et al.* Transtornos alimentares e manifestações orais em adolescentes.

Revista Ciência Plural. Natal-RN, 2019. v. 5, p. 1-20, 2019.

COPETTI, A. V. S., QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED.** Passo Fundo-RS, 2018. v.10, p.161-177, 2018.

CORDELLA, P. Trastorno de alimentación: identificación y primeras intervenciones para los profesionales de salud. **ARS MEDICA Revista de Ciencias Médicas.** Chile, 2019. v.44, p.51-60, 2019.

COSTA, M. B., MELNIK, T. Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane. **Einstein.** São Paulo-SP, 2016. v.14, p.235-277, 2016.

FRANCO, C. R., *et al.* Compulsão alimentar periódica: aspecto negligenciado na abordagem de pacientes com síndrome metabólica. **HU Revista.** Juiz de Fora-MG, 2018. v.44, p.165-173, 2018.

GHADIE, S. M., *et al.* Prevalência do transtorno da compulsão alimentar periódica no pós-operatório de cirurgia bariátrica em obesos mórbidos. 2018, Mato Grosso do Sul. **Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v.1, 2018.

GÓMEZ-CANDELA, C., *et al.* Consenso sobre la evaluación y el tratamiento nutricional de los trastornos de la conducta alimentaria: anorexia nerviosa, bulimia nerviosa, trastorno por atracón y otros. Resumen ejecutivo. **Nutrición Hospitalaria.** España, 2018. v. 35, p. 489-494, 2018.

GUIMARÃES, I. C. T. Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.** São Paulo- SP, 2018. v.12, p.196-204, 2018.

HOERLLE, E. L. V., BRAGA, K. D., PASTORE, C. A., PRETTO, A. D. B. Alteração da percepção corporal e prevalência de transtornos alimentares em desportistas. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva.** São Paulo, 2019. v.13, p.212-218, 2019.

KESSLER, A. L., POLL, F. A. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** Rio de Janeiro-RJ, 2018. v.67, p.118-125, 2018.

LEONIDAS, C.; SANTOS, M. A. Percepção do Apoio Social e Configuração Sintomática na Anorexia Nervosa. **Psicologia: Ciência e Profissão.** [s.l.], 2020. v. 40, p.e207693, 2020.

LIRA, H. A. A. S., *et al.* O estado de humor e a insatisfação corporal possuem relação com os comportamentos de risco para transtornos alimentares em atletas de esportes coletivos do sexo masculino? **Revista Brasileira Ciência e Movimento.** Brasília-DF, 2017. v.25, p.82-89, 2017.

LOCATELLI, B. M. J.; DINIZ, J. S.; TAKI, M. S. Prevalência de transtornos de compulsão alimentar em universitárias de diferentes áreas de estudo em uma universidade de Várzea Grande-MT. **Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag.** [s.l.], 2018. v. 2, p.21-31, 2018.

MANOCHIO, M. G., *et al.* Significados atribuídos ao alimento por pacientes com Anorexia Nervosa e por mulheres jovens eutróficas. **Fractal: Revista de Psicologia**. Rio de Janeiro-RJ, 2020. v. 32, p. 120-131, 2020.

MARTINS, F. D. S., *et al.* Prevalência de sintomas para transtornos alimentares, sobrepeso e obesidade em escolares do município de Bom Jesus-RS. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**. São Paulo-SP, 2017. v. 11, p. 31-38, 2017.

MEDINA-GÓMEZ, M. B., *et al.* Ansiedad e insatisfacción corporal en universitarios. **Acta Colombiana de Psicología**. Colômbia, 2019. v. 22, p. 22-31, 2019.

MOURA, L. A., Silva, T. D. C, PAES-SILVA, R. P. Frequência do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica em pacientes obesos e naqueles submetidos à cirurgia bariátrica. **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**. España, 2018. v.38, p.34-39, 2018.

NOVELLE, J. M.; ALVARENGA, M. S. Cirurgia bariátrica e transtornos alimentares: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. São Paulo-SP, 2016. v. 65, p. 262-285, 2016.

NUNES, L. G., SANTOS, M. C. S., SOUZA, A. A. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **HU Revista**. Juiz de Fora- MG, 2017. v.43 p.61-69, 2017.

OLIVEIRA, A. P. G. D., *et al.* Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Revista de Enfermagem**. UFPE on line, 2020. v.14, p.1-9, 2020.

OLIVEIRA-CARDOSO, É. A.; COIMBRA, A. C.; SANTOS, M. A.. Qualidade de vida em pacientes com anorexia e bulimia nervosa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília-DF, 2018. v. 34, p.e34411, 2018.

OLIVEIRA, J. D., CORDÁS, T. A. Comportamento alimentar, consumo de substâncias não alimentares e urgência negativa em mulheres. **Einstein**. São Paulo-SP, 2020. v.18, p.1-8, 2020.

OLIVEIRA, J. D., FIGUEREDO, L., CORDÁS, T. A. Prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares e uso de dieta “low-carb” em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro-RJ, 2020. v.68, p.183-190, 2020..

OLIVEIRA, J., *et al.* Existe uma relação entre autocompaixão e adição à comida em mulheres com comportamentos alimentares disfuncionais?. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro-RJ, 2020. v.69, p.211-219, 2020.

OLIVEIRA, L. L., HUTZ, C. S. Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em estudo**. Maringá-PR, 2010. v. 15, p. 575-582, 2010.

PARRA, J. C. V.; ESPERICUETA, C. M. M. El respeto de la autonomía como elemento fundamental en el tratamiento ético de los trastornos de la conducta alimentaria. **Revista Latinoamericana de Bioética**. Bogotá-CO, 2020. v. 20, p. 93-105, 2020.

PRAZERES, I. S., *et al.* Prevalência da compulsão alimentar periódica e desenvolvimento de

obesidade grave. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**. [s.l.], 2017. v.15, p.75-79, 2017.

REZENDE, A., *et al.* **Programa de Tratamento de Transtornos Alimentares atende pacientes no HU**. Juiz de Fora- MG, 2021.

RODRÍGUEZ, H. J., LLANES, L. L. Comentarios sobre aspectos clínicos y epidemiológicos del trastorno por atracón. **Revista Cubana de Endocrinología**. Cuba, 2018. v. 29, p. 1-15, 2018.

SILVA, P. F. O. A. *et al.* Intervenção nutricional em adolescente com anorexia nervosa e componente bulímico: relato de caso. **Nutrición Clínica Y Dietética Hospitalaria**. España, 2018. v. 38, p. 56-60, 2018.

SIQUEIRA, A. B. R.; SANTOS, M. A.; LEONIDAS, C. Confluências das relações familiares e transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro-RJ, 2020. v. 32, p. 123-149, 2020.

SOARES, C. B., *et al.* Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo- SP, 2014. v.48, p.335-34, 2014.

SOARES, C. M., *et al.* Transtornos alimentares em homens abstinentes de substâncias psicoativas em tratamento ambulatorial. **Clinical & Biomedical Research**. Porto Alegre-RS, 2016. v.36, p.199-205, 2016.

SOUZA, M. A. A., *et al.* Incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes de nutrição. **Saúde e Pesquisa**. Maringá-PR, 2017. v.10, p.15-23, 2017.

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo-SP, 2010. v.8, p.102-106, 2010.

TAROZO, M.; PESSA, R. P. Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**. [s.l.], 2020. v. 40, p. e190910, 2020.